

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE PEDAGOGIA

ESTELA DE OLIVEIRA DALLA VEDOVA

**PERCEPÇÕES DAS MÃES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
DA CRECHE MUNICIPAL DE COCAL DO SUL.**

CRICIUMA, DEZEMBRO 2010

ESTELA DE OLIVEIRA DALLA VEDOVA

**PERCEPÇÕES DAS MÃES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
DA CRECHE MUNICIPAL DE COCAL DO SUL.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de licenciado no curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientadora: Prof.^a Gislene Camargo Dassoler

CRICIUMA, DEZEMBRO 2010

ESTELA DE OLIVEIRA DALLA VEDOVA

**PERCEPÇÕES DAS MÃES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES
DA CRECHE MUNICIPAL DE COCAL DO SUL.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de licenciado, no Curso de Pedagogia da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Teoria e Prática Pedagógica .

Criciúma, 10 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Gislene Camargo Dassoler - Especialista- (Unesc) - Orientadora

Prof^a Graziela Fátima Giacomazzo -Mestre- (Unesc)

Prof^a Mirozete Iolanda Volpato Hanoff- Especialista - (Unesc)

Em primeiro lugar dedico a minha mãe Marisete Vieira que sempre me apoiou, a meu marido Israel Vicente Dalla Vedova que esteve junto em todos os momentos que precisei e aos demais familiares e amigos que me deram força nessa caminhada. E principalmente a Deus que me deu saúde e abençoou em todos os momentos. Obrigado queridos!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, saúde e me guiado para que eu não desistisse.

A meu marido Israel que esteve sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis, tendo a plena paciência em suportar todas as minhas angústias.

A meus pais Marisete e Salesio, aos meus irmãos Débora, Diogo e Alice que foram meu porto seguro sempre.

A instituição de educação infantil Morada da Alegria pela oportunidade da pesquisa e as mães que participaram da mesma.

As minhas colegas do curso, que também sempre me deram grande força nos momentos que precisei.

A minha orientadora, Gislene Camargo Dassoler, que com muita paciência e sabedoria me deu todo o suporte, apoio e determinação que precisei para a realização desta pesquisa.

“Ninguém nega o valor da educação e que um bom professor é imprescindível. Mas, ainda que desejem bons professores para seus filhos, poucos pais desejam que seus filhos sejam professores. Isso nos mostra o reconhecimento que o trabalho de educar é duro, difícil e necessário, mas permitimos que esses profissionais continuem sendo desvalorizados. Apesar de mal remunerados, com baixo prestígio social e responsabilizados pelo fracasso da educação, grande parte resiste e continua apaixonada pelo seu trabalho”.

(FREIRE, 1997)

RESUMO

Esta pesquisa tem como tema Percepções das mães sobre a educação infantil: contribuições da creche municipal de Cocal do Sul. Apresenta como objetivo geral compreender a concepção de educação infantil presentes nas falas das mães das crianças que frequentam a creche de Cocal do Sul e como objetivos específicos: compreender a função da educação infantil na visão das mães das crianças que frequentam a creche de Cocal do Sul; observar se as mães comparecem a creche com frequência; perceber se as mães participam das reuniões pedagógicas na creche; investigar a contribuição da creche para o entendimento das mães sobre as concepções de educação infantil. O problema que justifica a pesquisa é: Quais as concepções das mães sobre a educação infantil na creche de Cocal do Sul? Optou-se pela realização de um pesquisa qualitativa, bibliográfica e campo, com caráter descritivo, cujo instrumento de coleta de dados foi um questionário realizado com seis mães com filhos na educação infantil de 0 a 3 anos , em uma instituição de educação infantil da rede pública do município de Cocal do Sul. As mães pesquisadas demonstram ainda pouco conhecimento em relação às funções sociais da creche. Torna-se necessária uma participação mais efetiva das mães na instituição, para que compreendam o papel educativo da creche, bem como maior situação integradora por parte da creche.

Palavras-chave: Mães. Educação Infantil. Educar. Cuidar.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI – Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil

UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: TRAJETÓRIA DAS CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM	10
2.1 Proposta Curricular da Educação Infantil de Cocal do sul: concepções de infância.....	15
3 ENTENDIMENTO DAS MÃES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL	18
3.1 Constituição do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil	21
3.2 O papel da família e da escola na educação da criança	24
4 METODOLOGIA	28
5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	30
5.1 A importância da educação infantil para as mães e os motivos que as levaram a colocar as crianças nessas instituições.....	30
5.2 Instituição e Família: proposta pedagógica e projetos.....	33
5.3 O papel da educadora e o trabalho pedagógico desenvolvido: ponto de vista das mães.....	34
5.4 Desenvolvimento e Aprendizagem da criança na educação infantil	36
5.5 Contribuição da educação Infantil na vida da criança	37
6 CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação Básica e destina-se à criança de zero a cinco anos de idade, não sendo obrigatória, mas um direito a que o Estado tem o dever de atender. (BRASIL, 1996)

A mesma visa oferecer condições adequadas para promover o bem estar da criança, e o seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral e social. A educação infantil hoje é considerada pelas professoras como uma das etapas mais complexas, pois as crianças de zero a cinco anos precisam de atenção integral em que devem caminhar juntos o cuidar e o educar. As discussões a respeito da educação infantil são recentes o que gera ainda diversas dúvidas em relação às suas funções. As professoras em formação acadêmica estão estudando e conhecendo novas propostas e entendimentos em relação ao cuidar e educar, mas as mães que deixam seus filhos na creche têm este entendimento? As creches orientam as mães em relação às concepções pedagógicas?

Foi por meio dessas dúvidas, das conversas com professoras do maternal I e II e por perceber algumas reações e reclamações de pais, que senti a necessidade de abordar a temática: Percepções das mães sobre a educação infantil: contribuições da creche do município de Cocal do Sul. O problema central que justifica essa pesquisa é: Quais as concepções das mães sobre a educação infantil na creche de Cocal do Sul? As questões que nortearão essa pesquisa são: Qual a função da educação infantil para a creche de Cocal do Sul? As mães visitam a creche de seus filhos com frequência? As mães participam das reuniões pedagógicas realizadas na creche? Qual a contribuição da creche para o entendimento das mães sobre as concepções de educação infantil? O objetivo geral da pesquisa é: compreender a concepção de educação infantil presentes nas falas das mães das crianças que frequentam a creche de Cocal do Sul e os objetivos específicos: compreender a função da educação infantil na visão das mães das crianças que frequentam a creche de Cocal do Sul; observar se as mães comparecem a creche com frequência; perceber se as mães participam das reuniões pedagógicas na creche; investigar a contribuição da creche para o entendimento das mães sobre as concepções de educação infantil.

Para que a pesquisa fosse efetivada enquanto instrumento para compreender melhor a realidade ao qual estamos inseridos e não tornar-se repetitiva, foi necessário verificar os TCCs defendidos no curso de Pedagogia da UNESC. Nesta verificação foi possível perceber que apenas um se aproxima da questão que pretendo pesquisar, o TCC em questão tem como tema as FUNÇÕES DA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PAIS/MÃES E PROFESSORAS (2009), de Alessandra Inácio Marangoni, que aborda principalmente as funções da educação infantil. O que o difere dessa pesquisa é o objeto do problema.

A possibilidade de conhecer as concepções das mães sobre a educação infantil na creche de Cocal do Sul impulsionou-me a pesquisar, sendo que é o campo da educação ao qual estou inserida. Esta pesquisa contribuiu não somente para o meu conhecimento profissional, mas para ampliar o conhecimento de outras pessoas, além de contribuir para a qualificação de educadores e para a compreensão das mães, sobre a necessidade de valorizar o papel da educação infantil.

Esta pesquisa vincula-se a Linha de Pesquisa: Teoria e Prática pedagógica e tem como Eixo Temático Processos de Ensino-Aprendizagem.

O trabalho foi organizado em capítulos, nos quais são desenvolvidas reflexões sobre a educação infantil no Brasil, proposta curricular de Cocal do Sul e por fim entendimento das mães sobre educação infantil.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: TRAJETÓRIA DAS CONCEPÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM

No Brasil até meados do século XIX não existia a educação infantil, pois ainda não se tinha instituições educacionais como a creche para que as crianças frequentassem. Na metade do século XIX, começaram a se instalar tentativas isoladas de proteção à infância, com a criação de entidades de amparo. Porém, não foi o bastante, pois novos problemas, e maior demanda de crianças de baixa renda, precisaram segundo Oliveira (2005), a criação de creches, asilos e internatos, visto de modo a esconder os problemas ocorridos na sociedade daquela época, pois muitas crianças eram vítimas da pobreza, do abandono e maus-tratos.

Em meio a esse panorama, o que algumas instituições queriam passar é que, para a classe menos favorecida, o atendimento à infância estava mais para oferta do que para um direito. Neste momento surgiram então algumas opções históricas a favor dos menos favorecidos, como o assistencialismo e a educação compensatória. Portanto:

Essa perspectiva compensatória, o atendimento às crianças dessas camadas em instituições como creches, parques infantis e pré-escolas possibilitaria a superação das condições sociais a que estavam sujeitas, mesmo sem alteração das estruturas sociais geradoras daqueles problemas. Assim, sob o nome “educação compensatória” foram sendo elaboradas propostas de trabalho para creches e pré-escolas que atendiam a população de baixa renda. Tais propostas visavam a estimulação precoce e ao preparo para alfabetização, mantendo, no entanto, as práticas educativas geradas por uma visão assistencialista da educação e do ensino. (OLIVEIRA, 2005, p 109).

As instituições a partir desse momento abriram “suas portas” não apenas para mães que precisavam trabalhar fora de casa, mas tentaram mudar o papel assistencialista das instituições, a educação infantil começou a ser entendida como um elemento importante na preparação para a formação escolar. No tanto foram sendo elaboradas maneiras de atender a criança, proporcionando a alfabetização e a preparação para a mesma e não apenas uma visão assistencialista, mas algo que contribuísse à sua formação social e intelectual.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), a educação das crianças pobres, órfãs e filhos de trabalhadores começam a adotar princípios de

corrigir, compensar sua condição de marginalidade social. Mais adiante a educação compensatória é considerada como solução para a privação cultural, era vista como modo de superação da condição social de carência e deficiência. O que logo veio caracterizar as propostas pedagógicas para pré-escola. As instituições de pré-escola tinham como finalidade a submissão das famílias e das crianças populares, tinham como finalidade atender a criança para a sua adaptação na sociedade, onde podiam desenvolver suas aptidões, ingressar no ensino formal e escolher um ofício. Não eram levadas em consideração suas histórias, suas condições sociais, suas realidades. Hoje:

As instituições de educação infantil, cada vez atendendo mais cedo e por mais tempo, são consideradas como espaço adequado, aprimorado e estruturado, onde crianças ainda bem pequenas iniciam um elaborado processo de aprendizagem, num espaço que pode e se deve construir como um lugar privilegiado para a vivência da infância. (SANTA CATARINA, 2005,p.58)

É preciso, portanto, conhecer as crianças com quem trabalhamos entendendo-as como seres sociais e históricos que apresentam diferenças de procedência sócio-econômico-cultural, familiar, racial, de gênero, de faixa etária, entre outras, que necessitam ser conhecidas, respeitadas e valorizadas nas instituições de educação infantil.

A educação compensatória como o nome já diz, era uma educação que compensasse de forma assistencialista, a privação cultural sofrida pelas camadas mais pobres, segundo Oliveira (2005), uma educação voltada para a alfabetização, sempre numa visão assistencialista. Com o aumento das mães trabalhadoras, houve a necessidade de um número maior de instituições de educação infantil, principalmente particulares, onde tinham como objetivo, a defesa de um padrão educativo voltado para os aspectos cognitivos, emocionais e sociais das crianças pequenas.

A educação da criança não é apenas um direito social, mas, sobretudo, um direito humano. Vários estudos têm apontado os benefícios da educação infantil - um direito constitucional das crianças brasileiras desde o seu nascimento. (KRAMER, 2005, p.190)

Com isso podemos perceber em muitas instituições de educação infantil o aumento da demanda e a maior parte das crianças é atendida em creches de rede de ensino pública, pois é evidente que muitas mães precisam trabalhar para ajudar na renda familiar, situação diferente de tempos atrás em que a mulher ainda ficava

em casa para administrar a casa e cuidar de seus filhos, onde a mesma era responsável pela educação e atendimento da criança. No entanto, hoje percebemos que essa responsabilidade está sendo repassada para as educadoras da creche.

Segundo Kramer (2005), educação infantil, embora seja uma necessidade da sociedade contemporânea, não substitui a ação da família. As crianças precisam de atenção dos pais e familiares, da troca de afeto e de conhecimento, partilhando valores, crenças, costumes e tradições que dizem respeito à familiares e às comunidades nas quais se inserem. A instância pública das instituições escolares não é o suficiente para atender à gama de necessidades de um ser humano, pois nenhuma instituição, por si só, é capaz de fazê-lo. É fundamental a interação entre escola, família e comunidade, não cabendo a substituição de uma pela outra.

Numa concepção de infância moderna é preciso considerar a diversidade de aspectos sociais, culturais e políticos, principalmente nós, como educadores dos tempos modernos, precisamos ter uma visão ampla, a ter consciência que as crianças são sujeitos sociais e históricos, e que as crianças são cidadãos que possuem direitos e deveres que produzem culturas e nelas estão inseridas. Precisamos a partir daí ver o mundo do ponto de vista da criança e compreendê-la, lembrando sempre que existe uma história humana porque o homem teve infância. (KRAMER, 2006).

Segundo Brasil (1996), pode se caracterizar a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. A educação infantil é oferecida então em creches, ou em entidades equivalentes, para crianças até três anos, e pré-escolas para as crianças de quatro a seis anos de idade. Para a efetivação desses objetivos, faz-se necessário que cada instituição possua um documento com a função de planejamento global de sua ação educativa.

Segundo Muniz (1999), a infância e educação infantil são consideradas espaço para a formação de um ser humano- criança, criador e autônomo, onde a criança constrói e reproduz sua imaginação. Dessa forma:

A infância é pensada como um tempo à parte da vida do homem, época da vida em que guarda sua inocência original. A educação aparece como possibilidade de transformar esse ser, moldando-o de acordo com seus princípios da sociedade da qual virá a participar. (MUNIZ, 1999, p.245)

No entanto não podemos deixar de lembrar que a criança é um ser social e que tem uma história e apresenta uma linguagem decorrente das relações sociais e de sua cultura, que tem seu valor de acordo com seus familiares, onde se tem um modo de pensar, agir e suas limitações, diferenciando dos tempos do homem, buscando assim sempre uma concepção de infância e seu significado. Segundo Muniz (1999), quando se discute a educação de crianças de 0 à 6 anos, com base em uma visão sociocultural, estamos considerando a creche e a pré-escola como um espaço para o desenvolvimento de suas habilidades, conhecimento e sua própria cultura.

As estruturas familiares mudaram. Muitas crianças vivem somente com a mãe, ou com o pai ou ainda com os avôs. As crianças que chegam hoje na instituição de educação infantil trazem esses modelos diferenciados de educação familiar. Sendo assim:

Os dados das últimas PNADs têm apontado, também, a tendência do crescente número tanto de crianças que vivem sozinhas com a mãe ou o pai, quanto de mulheres que desempenham o papel de chefe, responsáveis pela educação da criança e, ao mesmo tempo, pela renda familiar. (KAPPEL, 2005, p.196).

Não há um modelo padrão de constituição familiar, e se a escola não compreender esses novos modelos, pode confundir a educação escolar com a familiar. Esses novos modelos podem provocar um conflito para a criança que nesta idade necessita da presença do pai e da mãe para que se sinta segura ao ficar na creche. A participação dos familiares no processo de adaptação da criança, juntamente com a instituição de educação infantil é essencial para que a criança se desenvolva e sinta segurança de ficar no ambiente institucional.

Outro fator desencadeante de discussões na área da educação infantil é a formação de professores para esse segmento da educação. Há alguns anos atrás, o profissional que atuava na educação infantil não precisava ter curso superior, muitos tinham apenas magistério. É recorrente o questionamento sobre as funções da educação infantil que percorreram um trajeto de assistencialismo, passando para uma preparação para a alfabetização e hoje ainda percebemos a insegurança e dúvida sobre a dualidade do cuidar e educar. Portanto:

Para o sistema educacional brasileiro público é uma experiência completamente nova de acolher as crianças tão pequenas, especialmente

os bebês. Além disso: a de assumir a integração entre o cuidar e o educar. Com efeito, diferentemente do que ocorreu em outros países, a escola brasileira sempre adotou o tempo parcial. (ROSEMBERG, 2010, p.173).

Entretanto muitos de nossa sociedade ainda não conhecem o sistema da educação infantil, por isso ficam na dúvida se realmente se cuida ou educa, ou somente educa. Por serem tão pequenas as crianças desse segmento, muitos acreditam que elas não podem aprender e que vão para a escola para brincar. Mas aprender dá grande prazer às crianças, pois em nenhum momento o aprendizado lhe sugere ser entediante. Aprender é parte de sua vida, ou melhor dizendo, é a parte principal de sua vida. Brincar, para elas é aprender, e aprender é brincar”(SANTA CATARINA, 2005, p.52).

Com isso a criança vai aprender a agir com os objetos que estão ao seu redor e também aprender a se relacionar com tudo o que está à sua volta. E assim as crianças vão criando experiência e construindo conhecimentos.

Uma das confusões presentes na construção de uma teoria pedagógica relacionada à educação infantil é a diferenciação entre afeto e conhecimento, entre o cuidar e o educar. Sendo que os aspectos a serem trabalhados com as crianças são afetivos, cognitivos, sociais, motores, não há como separá-los. A criança é afetiva e esse afeto torna-se vincular nas questões de ensino e aprendizagem.

Todo trabalho envolve algum investimento afetivo por parte da pessoa que está executando uma tarefa qualquer. No processo de ensino-aprendizagem o educador deve perceber que a relação afetiva é obrigatória para o próprio exercício do trabalho. Para que o trabalho docente atinja seus objetivos, a relação afetiva necessariamente tem que ser estabelecida. Assim, de acordo com o referencial:

[...] valorizar e ajudar a desenvolver as capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos (...). Para cuidá-lo é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado. (BRASIL, 1998, p.24/25).

Quando o professor estabelece um elo afetivo com seu aluno, cria um ambiente agradável, propício para a construção do conhecimento. Isso indica que quando o educando sente-se querido, passa a dedicar-se mais aos seus estudos, e

a tarefa de estudar deixa de ser apenas uma obrigação, tornando-se um momento de prazer.

2.1 Proposta Curricular da Educação Infantil de Cocal do sul: concepções de infância

A elaboração deste documento foi motivada pelas professoras, com o objetivo de garantir um ensino de qualidade para o educando, oferecendo oportunidade de ensino a todos. A proposta tem por objetivo atender as necessidades de organização de cada fase da educação infantil. Foram usadas para a construção dessa proposta alguns fundamentos legais como a constituição nacional, o estatuto da criança e do adolescente e a LDB.

As professoras buscaram fundamentos teóricos para melhor compreensão sobre a concepção da criança, seu desenvolvimento e aprendizagem. A concepção de criança é uma noção historicamente construída e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, pelo fato do mundo viver em constante transformação. Nessa perspectiva a criança constrói o conhecimento a partir das interações que estabelece com outra pessoa e com o meio em que vive.

Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que a circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio das brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de ter idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. (COCAL DO SUL, 2007, p.12).

A importância do brincar também é alvo de pesquisa para as educadoras, pois o brincar é uma atividade universal encontrada nos vários grupos humanos, pois é um meio para a construção da sua identidade cultural. Hoje a criança brinca para conhecer a si própria e aos outros, para aprender normas de comportamento e hábitos determinados pela cultura de cada indivíduo. Segundo a proposta curricular de Cocal do Sul se faz necessário a mediação da professora na instituição de educação infantil, para que a criança em situação de interação amplie suas

capacidades por meio da expressão, comportamento, ideias, construção de objetos e brinquedos, ou seja, a criança é entendida como um sujeito autônomo e crítico.

Fez-se necessário para a elaboração da proposta, a definição de eixos norteadores, para melhor atendimento as crianças em todos os aspectos de desenvolvimento. Os eixos norteadores trazem em sua proposta a concepção de infância histórico-cultural, encaminhando os processos de ensino para a construção de conceitos referentes à Autonomia, Movimento, Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática. Cada eixo trabalha conforme as fases de desenvolvimento da criança, busca conhecer seus conhecimentos e desafiá-las a apropriarem-se de outros conhecimentos. Neste sentido, visa explorar sua forma de interagir com a sociedade, crianças e adultos de diversas culturas, trabalharem a motricidade, equilíbrio e noção do espaço, diversas situações de repertórios musicais por meio da linguagem, expressar seus sentimentos, amplia as diversas formas de comunicação, o saber do mundo e dos fenômenos que vivem ao seu redor social e natural. Baseada na proposta curricular de Cocal do Sul:

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas. Tem desejo de estar próximas as pessoas e é capaz de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente. Ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação, as crianças sentem-se cada vez mais seguras para se expressar, podendo aprender, nas trocas sociais, com diferentes crianças e adultos cujas percepções e compreensões da realidade também são diversas. (COCAL DO SUL, 2007, p.22-23).

O projeto adaptado nas instituições é uma forma para repensar a prática pedagógica e as teorias que lhe dão sustentação, o projeto possui uma dimensão política e pedagógica que se articula no movimento dialético da ação. O mesmo se remete a uma visão educativa aonde as crianças vão se relacionando com o outro e adquirindo conhecimento para sua experiência escolar. As avaliações são feitas por anotações frequentes e significativas sobre as manifestações de cada criança, abrangendo o entendimento individual e coletivo. O registro deve ser feito diariamente observando e analisando todo o seu trabalho, as vivências, as dificuldades e também para a professora reestruturar seu planejamento. Segundo Ostetto (2000), registrar os fatos, acontecimentos e situações que envolvam o cotidiano da sala de aula tornam-se um instrumento nas mãos do professor que comprometido com a turma de crianças, busca constantemente aprimorar sua

prática. Nesse sentido o registro permite levantar subsídios para o planejamento em geral, além de oferecer dados para o professor repensar sua prática-atuação junto às crianças.

A proposta trabalha a interdisciplinaridade, que busca a interdependência, a interação e a comunicação que existe entre os eixos. Trazendo a importância do diálogo, para que assim sejam elaborados novos conhecimentos, posturas e novas possibilidades de trabalhar na sala de aula e fora da mesma.

Pela leitura da proposta curricular de Cocal do Sul percebemos a interação e a possibilidade para a participação dos pais, a instituição busca a partir desses pressupostos construir projetos para que os pais possam ser participante dos mesmos.

Hoje a instituição junto com a família tem um papel fundamental na formação dos pequenos cidadãos. E é principalmente do zero aos cinco anos que a personalidade das pessoas se estrutura, sendo que a partir daí os valores precisam ser cultivados e aprimorados.

3 ENTENDIMENTO DAS MÃES SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho pedagógico efetivo das professoras de educação infantil começa no primeiro dia de aula, com a fase de adaptação a esse contexto relativamente novo para a criança. Educar/cuidar de bebês e crianças, principalmente nos primeiros dias de aula, envolve não só a criança, mas também mãe, pai, os irmãos e até avós, entretanto o trabalho requer um cuidado bastante importante, pois as mães precisam ter confiança nos profissionais aos quais confiam seus filhos e também precisam trabalhar. Segundo Rapoport (2005), neste período ocorre uma separação brusca na vida criança, que passa a ter de se acostumar, forçosamente, com o ambiente e com pessoas que nunca viu. Mas com o passar do tempo ela vai se interagindo da proposta da instituição e compreendendo a rotina, o problema agora é a ansiedade da mãe. Diante disso:

As mães podem ter sentimentos ambivalentes, conscientes ou inconscientes sobre deixar seu bebê aos cuidados de outras pessoas, como culpa, ciúmes, medo de que aconteça algo à criança ou de deixar de ser amada por ela. Algumas mães depois se despedirem de seus filhos ficam espiando na janela ou porta [...] Além disso, pode levá-los a quererem ficar com a mãe, reiniciando o processo de separação. (RAPOPORT, 2005, p.17-18)

Depois que mães e crianças já estão adaptadas a essa rotina da creche precisam necessariamente conhecer a proposta pedagógica da instituição, além de conhecer as fases de desenvolvimento da criança para que evitem reclamações em relação ao trabalho na creche, como higiene, machucados, roupas, alimentação e a atenção, pois na creche tudo tem que ser voltado para o melhor desenvolvimento das crianças. Para determinadas mães essas reclamações relacionam-se a culpa por não poderem cuidar de seus filhos e prendem-se a pequenos motivos para “culpar a creche” de negligência. (RAPOPORT, 1999)

Muitas mães ainda deixam seus filhos na creche porque acreditam que eles irão mudar seus comportamentos e se desenvolver, além de estar com outras crianças para poder brincar, interagir e socializar seus aprendizados e conhecimentos. Neste caso, compreendem que as crianças são sujeitos históricos e culturais, que se apropriam de conhecimentos.

Outro fator relevante é o desempenho profissional das educadoras devido

a sua longa jornada de trabalho que não é reconhecida e associada a uma má remuneração baixa e desqualificada. Conhecer as realidades de seus profissionais também deve fazer parte da proposta da instituição. Educadoras conscientes de seu trabalho na educação infantil conseguem redimensionar a prática pedagógica e envolver as mães nesse processo.

Para Amorim (1997), existiria ainda uma definição a ser explanada sobre qual a principal função da creche: apenas atender as crianças enquanto as mães trabalham ou ser um contexto educativo de desenvolvimento para a criança. Pode-se pensar que, com uma melhor qualificação dos CEI, esta dicotomia seja reduzida, e elas deixem de ser vistas como apenas dispensando cuidados básicos à criança e passem a ser vistas como função educativa.

Segundo Rapoport (2005), os pais geralmente são tomados por dúvidas acerca da melhor forma de cuidado para o filho e, quando precisam fazer esta escolha, se questionam sobre a melhor idade de colocar no CEI. Esta escolha é feita, muitas vezes, a partir de conversas informais com parentes e amigos, pois não se encontra na literatura consenso sobre as vantagens e desvantagens de cada forma de cuidado, nem quanto às suas consequências para o desenvolvimento infantil.

A creche é, portanto, dentro do conceito atual, um ambiente especialmente criado para oferecer condições ótimas que propiciem e estimulem o desenvolvimento integral e harmonioso da criança sadia nos seus primeiros quatro anos de vida. (RIZZO, 1984,p.23)

Entretanto é importante que a mãe e a sociedade tenham mais atenção sobre este momento de passagem na vida da criança, pois está em jogo a formação social, emocional e educacional das novas gerações, não se pode esperar pelas competições entre os CEI para que as mães entendam qual o melhor atendimento infantil para seu filho, as mães deveriam visitar o CEI e avaliar a escolha que está prestes a fazer. Para tanto na proposta curricular:

O papel das instituições educacionais junto à infância é fundamental para possibilitar espaços de brincadeiras, conversas, argumentações, negociações, expressão de sentimentos, idéias e sensações. Afinal o que constrói humanos são as interações e relações sociais. (SANTA CATARINA, 2005, p.49).

As crianças precisam sentir-se à vontade para que se sintam seguras nas instituições de educação infantil, precisamos enquanto educadoras, mostrar aos pais/mães e as próprias crianças que elas estão ali para aprender o que mais lhe for útil, que podem falar ou expressar o que estão sentindo no momento, como seus desejos e vontades. Assim estabelecer a concepção de ensino e aprendizagem na educação infantil com toda a comunidade escolar.

No contexto da Educação Infantil, o cuidar e o educar são indissociáveis, não tem como separar as duas coisas. Porque esses dois temas atendem uma demanda, onde as crianças estão se estruturando enquanto indivíduo, enquanto cidadãos estão começando a exercer a sua autonomia. Nesse momento enquanto o educador está cuidando, ao mesmo tempo ele está educando. O cuidar e o educar estão nas coisas mais simples da rotina pedagógica da Educação Infantil desde a hora em que se está trocando uma fralda , alimentando a criança, quando se está expondo ela ao sol, no momento da higienização, todos esses aspectos que parecem ser simplesmente “cuidados” também podem ser trabalhados dentro do processo educativo. Portanto :

O cuidado exige um tempo que não é tempo de mercado, dos negócios, cujo objetivo é a acumulação e em que imperam as lógicas da competência, da eficácia, da competitividade. O cuidado esta pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (TIRIBA, 2005,p.82).

Quando estamos interagindo com as crianças, é necessário conversar com elas dizendo para que, porque é necessária a higienização, dando oportunidade, quando possível, para a criança realizar determinadas atividades do seu autocuidado, que contribuem para a independência da criança. Se as mães soubessem dessa interação provavelmente acreditariam mais em uma educação de qualidade na educação infantil. Compreenderiam a formação integral da criança.

O cuidado na Educação Infantil é uma ação cidadã onde educadores, pessoas conscientes dos direitos das crianças, se empenham em contribuir favoravelmente ao crescimento e desenvolvimento da criança. Sendo assim:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para

o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar e desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p.23)

Neste sentido, nós educadores devemos procurar estudar, pesquisar e envolver a comunidade escolar na efetivação de uma proposta pedagógica para a educação infantil que condiz com os pressupostos da teoria histórico cultural. Precisamos refletir e analisar as condições atuais das infâncias, para assim, expressar junto as mães a importância da educação infantil.

3.1 Constituição do processo de ensino e aprendizagem na educação infantil

Desde os seus primeiros anos, as crianças já desenvolvem habilidades e aprendizagens que a levam a construir e desenvolver seu conhecimento. Quando nós educadoras possibilitamos situações de aprendizagem para as crianças elas começam a mostrar o que sabem, principalmente a imitação e cooperação onde permitem que as mesmas compartilhem e construam coisas novas. Desta forma:

Uma das situações mais frequentes em que as crianças trabalham com esta subjetividade é a brincadeira do faz-de-conta. É através do faz-de-conta que se estabelecem momentos privilegiados de aprendizagens. A criança faz uso de diferentes meios como sons, gestos, palavras, frases e posturas. Novos significados são apropriados nos momentos de interação estabelecidos pelas situações imaginárias. (SANTA CATARINA, p.23, 1998).

A criança é um sujeito construtivo e aprende rápido, e com certeza as aprendizagens ocorrerão por toda a vida, a criança de hoje busca coisas novas e precisa sempre estar envolta de grandes desafios. As crianças aprendem o que vivenciam principalmente a influência que os pais exercem sobre os filhos, é o exemplo que dão em sua vida diária, tudo que as crianças observarem elas irão reproduzir, mas as crianças também observam tudo o que nós educadoras fazemos e o que dizemos, elas aprendem conosco o tempo todo, por isso o educador deve

pensar em tudo o que está falando, pois o mesmo é o principal transmissor de herança cultural, onde a criança se desenvolverá no decorrer da sua vida. Precisamos ser éticos em tudo o que for feito, ou seja, agir corretamente em tudo o que for fazer. Principalmente em relação as metodologias que utilizamos, a maneira como avaliamos, as relações que estabelecemos e que deixamos se estabelecer na educação infantil.

Segundo a Proposta Curricular, podemos perceber que quanto mais as crianças interagem com os grupos com a mediação de um educador, mais desenvolve sua autonomia. Assim as crianças passarão a agir de forma mais livre e diferenciando-se dos outros através da sua imaginação e representação, ou seja, com gestos, movimentos e ações ocupando o espaço para desenvolver suas atividades. Portanto:

Tanto para Vygotsky como para Wallon, o ser humano se constrói na relação com o outro. Desde o momento em que nasce, a criança tem seus gestos e atitudes significados pelo outro. Ao se apropriar dessa significação, entra em contato com a história, a cultura e a ideologia nas quais esta inserida. (SANTA CATARINA, 1998, p.24).

A criança cria e recria a experiência sociocultural dos adultos e da sua sociedade e cultura. “A educação desempenha um papel ao propiciar à criança o acesso aos conhecimentos sistematizados, que colaboram na ampliação do significado dos conceitos. Esse caminhar não deve ser limitado nem pela experiência imediata da criança, nem pela separação entre o abstrato e a realidade”. (SANTA CATARINA, p.43, 1998).

Assim a criança consegue ter novos conhecimentos através das oportunidades de situações oferecidas pelos educadores ou seus pais, trazendo suas idéias e conceitos para a realidade, e buscando superação de novas relações sociais e históricas. Uma das oportunidades de aprendizagem mais trabalhadas na educação infantil é a apropriação dos conceitos por meio de situações lúdicas e das brincadeiras. Dessa forma:

O brincar auxilia na constituição do indivíduo como sujeito, possibilitando que ele seja capaz de regular voluntariamente sua conduta, pois é pelo brincar que a criança se apropria das significações produzidas nas relações sociais, constituindo-se como sujeito. (SANTA CATARINA, 2005, p.55).

Sendo assim devemos ter respeito com nossas crianças, pois sabemos que são pequenas, mas que também possuem seus direitos na sociedade, como o brincar, que proporciona à criança a aprendizagem, a criança também tem que ter liberdade para se expressar e agir. Deste modo:

Vale ressaltar que as crianças, além de se apropriarem dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade importante para a participação ativa na sociedade na qual estão inseridas, necessitam também de espaços e tempos que garantam o desenvolvimento e potencialização das diversas dimensões humanas. (SANTA CATARINA, 2005, p.48-49).

A criança precisa brincar conforme o seu tempo e a forma do conhecimento que tem, pois a mesma tem uma cultura que irá desenvolver com o passar do tempo, e isso depende do seu modo de vida, de vivência e convivência, produzindo assim uma cultura de infância.

Sabe-se que toda criança quer brincar e que a brincadeira constitui um momento de aprendizagem em que a criança tem possibilidade de viver papéis de elaborar conceitos e, ao mesmo tempo, expressar o que sabe e pensa sobre a realidade. Se compreender que a brincadeira está pautada no real, que pressupõe contextos sociais, onde adultos e crianças estabelecem interação, que pode constituir-se em outro eixo organizador do trabalho pedagógico levando em consideração o interesse da criança. No entanto, é importante considerar, que esse processo nem sempre ocorre através de dinâmica harmoniosa, podem existir conflitos e enfrentamentos, fazendo-se necessário que o educador reflita sobre sua causa trabalhando a partir dela.

As crianças devem ter acesso aos brinquedos e às possibilidades de escolha vivenciando momentos de situações livres. É importante considerar que o caráter pedagógico não está na realização em si da atividade, mas na postura que assume o educador no trabalho que realiza, oportunizando momentos de leitura, escrita, cálculo e outros conteúdos básicos inerentes à alfabetização de forma prazerosa.

O esforço em desempenhar com facilidade aquilo que observa em sua realidade fez com que ela atue num nível bastante superior ao que na verdade se encontra no brinquedo a criança sempre se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário: no brinquedo é como se ela fosse maior do que e na realidade. (VYGOTSKY apud REGO, 1995, p. 83).

Portanto, o brincar deve fazer parte da vida diária da criança, pois ele pode ser uma forma de se comunicar de aprender a linguagem oral e escrita, de compreender o pensamento do outro. O brincar pode implicar uma relação cognitiva incentivando o desenvolvimento infantil.

3.2 O papel da família e da escola na educação da criança

No século XII, a sociedade medieval não abria espaço para as representações da infância, portanto a infância não estava inclusa nessa realidade, ou não havia espaço para ela. Até o fim do século XIII, as crianças não eram reconhecidas como seres de sentimentos e ações diferentes dos adultos e não eram representadas, pois era um mundo de representações onde a infância era desconhecida. Já no século XV a família teria o desejo de fixar os traços de uma criança que continuaria a viver ou de uma criança morta, a fim de conservar sua lembrança.

Segundo Áries (1984), cada família queria possuir retratos de seus filhos, mesmo na idade em que ainda eram crianças. Logo em seguida, a sensibilidade às particularidades infantis abriu as portas e os olhos das famílias, foi quando algumas delas fizeram questão de vacinar suas crianças, a ter mais cuidados com a higiene, provocando uma redução de mortalidade infantil. Com isso a criança começa ser olhada de forma inocente e dócil, sendo atendidas e defendidas sobre um padrão mais educativo e voltado para a sua realidade. Desta forma:

Para a pedagogia tradicional, a natureza da criança é originalmente corrompida; a tarefa da educação é discipliná-la e incutir-lhe regras, através da intervenção indireta do adulto e da constante transmissão de modelos de pedagogia nova, ao contrário, concebe a natureza da criança como inocência original, a educação deve proteger o natural infantil, preservando a criança da corrupção da sociedade e salva guardando sua pureza. (KRAMER, 1984, p.22).

Muitos pais/mães hoje tentam instruir a criança da melhor forma possível, porém pensam que a qualidade da instrução está em fazer todas as suas vontades e desejos. Atualmente, como foi abordado anteriormente, os pais/mães já não dispõem de tanto tempo para ficar com a criança e é desta forma que tentam

retribuir sua ausência, oferecendo-lhes tudo o que querem. Mas ao mesmo tempo que fazem isso podem estar dificultando a educação de seu filho, porque cada vez que este for lhe pedir algo não poderá negá-lo pois foi desta forma que o ensinou. E na escola a criança continua reproduzindo este tipo de aprendizagem exigindo da educadora e dos colegas tudo o que deseja.

Isto nos leva a pensar que hoje os pais estão mais liberais e não lhes dando o amor e a atenção que os filhos merecem, pois somente haverá uma educação se primeiro tiver o amor, isso ajuda a vencer todos os conflitos e erros. Desta forma tanto para os pais quanto para os filhos não existe educação permanente, onde os pais deveriam compreender que seus filhos são também seus educadores, e que na verdade a vida é uma escola, pois estamos sempre aprendendo de uma forma ou de outra até mesmos com os próprios erros.

A criança quando compreende o que ou como é para fazer , ela vai conseguir fazer o que aprendeu sem errar e com muita alegria porque a criança tem a facilidade de compreensão, pois sempre esta atenta a tudo o que lhe chama a atenção. Sendo assim a família deve instruir seu filho que o ensino é indispensável em sua vida. Pois:

Não educamos a criança para que permaneça criança, nem, tampouco, para dela fazer “trabalhador e um cidadão”; educamo-la para dela fazer um homem, isto é, um ser capaz de comunicar, e de comungar, com tudo o que é humano. As grandes obras estéticas, as leis científicas, os valores morais, não são socias, mas humanos; se se exprimem numa língua e numa cultura dadas, são, entretanto, traduzíveis, compreensíveis, pois, para todo ser humano. Ora, um modelo ‘humano’ jamais é exterior; despertando a inteligência e a personalidade da criança, faz dela um homem, permitindo-lhe ser ela mesma. (REBOUL, 1985, p.39-40).

Com essa citação podemos perceber que a pedagogia para a educação infantil nos remete a importância de desafiar as crianças para que elas sejam mais críticas que busquem mais o que desejam que não fiquem só reproduzindo, mas que tenham experiências novas para conquistar seus prazeres sem deixar de fazer suas atividades coletivas.

A garantia dos direitos às crianças e as famílias implicam conceber o CEI como uma instituição educativa, responsável pelo desenvolvimento e aprendizagem da criança. Inserir o CEI no sistema de ensino e considerá-la como uma instituição educacional em que cuidar e educar estão articulados isso é essencial, pois os mesmos andam juntos.

A emoção no contexto educacional reflete uma educação compromissada com a formação de pessoas livres, íntegras, criativas e amorosas, aprimorando a capacidade das crianças para enfrentar os problemas presentes e futuros.

Nesta perspectiva, a instituição necessita ser construída junto com as crianças, participando, interferindo nas decisões que lhes dizem respeito, pois, ela contribui na construção da nossa identidade, da nossa personalidade de maneira básica, estrutural, organizando os nossos afetos. Desta forma a instituição dever ser um local onde:

As pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes! Onde [haja] espaços para transformações, para as diferenças, para o erro, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade [local] em que os professores e alunos tenham autonomia, possam pensar, refletir [local] em que o conhecimento já sistematizado não é tratado de forma dogmática e esvaziado de significado. (REGO, 1995, p.118).

Essa relação é importante no sentido em que a criança sente vontade em ir à escola, sente motivação, pois sabe que encontrará um local onde receberá apoio e atenção, além do prazer de aprender.

Numa visão pedagógica, a função fundamental do educador é de conhecer e analisar a criança em seus processos cognitivos. Neste aspecto, considera-se que a emoção e o afeto são condições que influenciam no processo de ensino-aprendizagem da criança, bem como às vezes desencadeia as dificuldades de aprendizagem.

Família e instituição de educação infantil são pontos de apoio e sustentação ao ser humano; são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. Desta forma:

A tarefa de educar crianças pequenas não é fácil. Exige tempo, muito amor, paciência, compreensão, interesse e mesmo uma certa dose de sacrifício. Em geral, os pais tem muita vontade de dar uma boa educação aos seus filhos – se possível uma educação melhor do que a que eles receberam. Entretanto, mesmo que escolham uma boa pré-escola, é necessário que saibam que o processo de desenvolvimento de uma criança requer a ação conjunta da família e da escola; por isso, a colaboração dos pais é indispensável nesse trabalho educacional. (DROUET, 1999, p.135).

É importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu dia-a-dia, sem cair no julgamento “culpado x inocente”, mas buscando compreender cada situação, uma vez que tudo o que se relaciona as crianças tem a ver, sob algum ângulo, com a instituição de educação infantil.

Neste sentido falar da instituição de educação infantil significa compreender o movimento entre a educação significativa e o movimento entre educação e sociedade, possibilitando que as crianças adquiram e reelaborem conhecimento no campo da ludicidade e desenvolvam competências e habilidades para operar, rever, redirecionar tais conhecimentos no universo coletivo.

Assim, cabe aos pais e instituição de educação infantil a preciosa tarefa de contribuir com o desenvolvimento integral da criança, possibilitando a constituição de um sujeito participativo atuante, consciente de seus deveres e direitos, possibilidades e atribuições.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi desenvolvida dentro de uma perspectiva qualitativa para melhor análise do problema.

Considera-se que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave (SILVA; MENEZES, 2005, p.25)

Para poder compreender a concepção de educação infantil das mães das crianças que frequentam a creche de Cocal do Sul, faz-se necessário uma pesquisa exploratória.

Na pesquisa de campo foi utilizado o questionário para coleta de dados, para a coleta de dados utilizei como instrumento investigador o questionário, que foi aplicado com as mães das crianças que freqüentam a instituição de educação infantil. O mesmo foi entregue aos participantes que o responderam e depois entregaram para o pesquisador. O questionário é um instrumento que oferece dados e informações que consiste numa série de perguntas. Segundo Fiorentini & Lorenzato (2006), as perguntas podem ser abertas, fechadas ou mistas. Sendo que as abertas, não apresentam alternativas para respostas, podendo o pesquisador captar alguma informação não prevista; as fechadas apresentam alternativas para respostas; e as mistas, combinam parte com perguntas fechadas e parte com perguntas abertas. Especialmente para essa pesquisa, optou-se pelo questionário com perguntas abertas, pois possibilitam informações qualitativas. As perguntas relacionadas ao referencial teórico oportunizaram uma melhor análise.

Tendo em vista que as perguntas são, de certa maneira, uma tradução das hipóteses da pesquisa, a opção por esse instrumento de coleta de informações exige do pesquisador conhecimento prévio sobre o tema e sobre o nível de conhecimento da população pesquisada (FIORENTINI;LORENZATO, 2006, p. 117).

A pesquisa foi realizada na única creche da rede pública do município de Cocal do Sul. Foram questionadas seis mães: duas que tem seus filhos no berçário, duas que tem filhos no maternal I e duas que tem filhos no maternal II. Foi

distribuído para cada mãe um questionário e um termo de consentimento, foi entregue na instituição no momento em que as mães levavam seus filhos para a mesma, e todos os questionários foram entregues na minha mão. A participação dessas mães ocorreu por adesão. Utilizou-se de um termo de consentimento (termo em anexo) para as mães participantes, para que elas autorizassem a publicação de seus depoimentos. Serão preservados os nomes das mães, para isso foram usados pseudônimos. Será feito uma análise dos depoimentos, a partir do referencial teórico construído de acordo com o levantamento bibliográfico.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para que se pudesse dar início à apresentação de dados coletados, as respostas foram agrupadas por subtemas compatíveis a análise.

Para um melhor entendimento da instituição pesquisada, cabe aqui uma pequena explanação do ambiente. A instituição onde foi realizada a pesquisa possui um amplo espaço físico, sendo que têm três salas, um refeitório, banheiros adaptados, lavanderia, sala para fotocopiar materiais e secretaria. Conta também com 22 profissionais qualificados, como professores, auxiliares de sala, diretora, cozinheiras e serviços gerais.

Atualmente a instituição educação infantil atende 100 crianças distribuídas em três turmas de 22/25 crianças, sendo que estão divididos em: berçário, maternal I e maternal II, em período integral.

A opção da pesquisa em uma instituição de educação infantil (0 a 3 anos) foi primeiramente por estar trabalhando a três anos em instituições de educação infantil como estagiária, oportunizando assim o contato com as mães percebendo a sua maneira de ver o nosso trabalho como educadora e nossa forma de cuidar de cada um de seus filhos que frequentam a instituição.

Nessa pesquisa não encontrei dificuldades e nenhum problema com as mães para que elas pudessem responder as perguntas dirigidas a elas, contribuíram com prestatividade e disposição.

Para manter sigilo com relação aos nomes das mães questionadas denominamos os sujeitos da pesquisa de: A - mães do berçário, B - mães do maternal I e C - mães do maternal II.

5.1 A importância da educação infantil para as mães e os motivos que as levaram a colocar as crianças nessas instituições

O perfil das mães que participaram dessa pesquisa em relação à idade gira em torno de 26 a 38 anos. A formação acadêmica varia de ensino médio incompleto a graduação em andamento. Todas as pesquisadas trabalham em

período integral, e os motivos das mesmas trabalharem fora de casa variam entre a condição obrigatória de contribuição para a renda familiar e sua realização profissional. Seus filhos (as) frequentam a creche a partir de oito meses a dois anos e permanecem em período integral na instituição.

Os motivos que levaram as mães das categorias A, B e C, colocar seus filhos na instituição de educação infantil foi a necessidade de trabalhar. Segundo uma das mães da categoria B “o que levou a por meu filho na instituição infantil, primeiramente foi por saber da seriedade e da segurança que a instituição tem. Por saber que posso deixar meu filho com segurança e em boas mãos enquanto trabalho”. Neste momento esta mãe coloca a segurança como ponto primordial, não aparecendo ainda as questões educativas. Disseram ainda as mães das categorias A, B e C que é muito significativa e gratificante, pois é necessário que seus filhos freqüentem a instituição de educação infantil para que possam se desenvolver e aprender mais rápido. Segundo uma das mães da categoria C:

Primeiro por que eu julgo muito importante o convívio social que as crianças têm em sala de aula, onde elas aprendem a compartilhar tudo, obedecer a regras e desenvolver a criatividade. Segundo porque eu posso trabalhar tranqüila sabendo que a minha filha está sendo bem cuidada.

Para esta mãe, as questões de aprendizagem referentes ao convívio social estão evidentes, além de relacionar o cuidar e o educar.

Deste modo conforme o referencial curricular de educação infantil, na instituição:

Pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. (BRASIL, 1998,p.22)

Ficou evidente nas respostas das mães que elas precisam deixar seus filhos no CEI, e que confiam que o CEI possa oportunizar um aprendizado e segurança para seus (suas) filhos (as).

Muitas das mães entrevistadas ainda dependem do CEI para que seu filho possa ter uma melhor relação com o seu próximo e acreditam que eles precisam de grandes aprendizagens em sua vida para uma melhor formação escolar mais tarde.

As mães da categoria A ressaltam que a educação infantil é importante porque tem como significado o princípio e a base fundamental de sua vida, onde encontrarão um conjunto de valores que desenvolverão com o tempo.

As respostas das mães da categoria B não foram muito diferente, pois as mesmas acham que significa o começo de uma aprendizagem muito importante para a vida adulta, onde formarão sua personalidade e seu caráter.

Para as mães da categoria C a importância da educação infantil está no aprendizado das regras, limites, estimulação das crianças através das atividades que exercitam suas capacidades. As mães da categoria C falam mais em aprendizagens, pois são as crianças maiores, enquanto evidenciam-se nas respostas das categorias A e B, a tranquilidade, a segurança e a confiança.

Hoje a demanda para a educação infantil aumentou, por ser um direito da criança. Também por motivos de que algumas mães hoje precisam trabalhar para ajudar na renda familiar. Sabemos que muitas mães até ficam meio constrangidas de ter que deixar seus filhos na intuição, mas muitas delas têm confiança nas educadoras, valorizam seu trabalho e sabem que é de fundamental importância a ida para o CEI.

As crianças têm direito de ser criadas e educadas no seio de suas famílias. O Estatuto da Criança e do Adolescente reafirma, em seus termos, que a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil. (BRASIL, 1998, p.76).

Percebeu-se que o motivo principal de as mães deixarem seus (suas) filhos (as) na creche é porque precisam trabalhar e, portanto precisam deixar seus filhos em boas mãos para ficar livre de preocupações com os mesmos. Uma das mães da categoria C salientou sua escolha em relação à instituição “Coloquei a minha criança nessa creche por indicação de outras mães que já tiveram seus filhos na creche e afirmaram ser muito bom para o desenvolvimento das crianças”. Segundo essa mãe o motivo estende-se para o desenvolvimento da criança. Para Rapoport (2005), em pesquisas recentes, os pais ainda ficam em dúvida na escolha para o melhor cuidado de seu filho, se deixam em casa com uma babá ou se colocam na creche.

De acordo com as respostas das mães há uma preocupação com a segurança de seus (suas) filhos (filhas) enquanto elas trabalham, consideram o espaço de educação importante para o desenvolvimento das crianças e os motivos de buscarem uma instituição de educação infantil estão na confiança e na credibilidade que a creche oferece.

5.2 Instituição e Família: proposta pedagógica e projetos

Para analisar as questões do questionário relativas à presença das mães na instituição e seus conhecimentos em relação à proposta pedagógica e aos projetos desenvolvidos, utilizamos dados fornecidos pela diretora, para lembrar as mães sobre os trabalhos realizados.

Para as mães pesquisadas, hoje o melhor lugar para seus (suas) filhos (as) é a instituição de educação infantil, pois a mesma lhes proporciona um ambiente de melhor vivência e aprendizagem. A criança é um sujeito social e histórico que faz parte de uma organização familiar que está inserida na sociedade com a sua cultura. A sua família é seu ponto de referência.

Ao serem questionadas se costumam visitar a instituição a qual os (as) filhos (as) frequentam, as mães das categorias A, B e C responderam que vão constantemente no CEI, salientando que é para levar e buscar, apenas uma mãe da categoria C disse que vai para “observar o relacionamento do filho com as outras crianças e com a professora”.

O fato de deixá-los (as) diariamente no CEI não significa uma participação ativa na vida escolar do (da) filho (a). Portanto elaboramos uma pergunta que questiona suas participações na proposta pedagógica da instituição, já que acreditamos que a participação da família é essencial.

Todas as mães participantes da pesquisa responderam que conhecem os projetos trabalhados pelas turmas, citaram os nomes dos projetos, porém, não definiram suas participações. Apenas uma mãe da categoria C respondeu “sempre respondo quando sou questionada”, elucidando a diretora que as lembrou sobre os questionários enviados na primeira semana de aula.

Quando estamos falando de educação infantil, consideramos a importância da relação com a família. “Quando as crianças estão iniciando a vida escolar, é fundamental que os pais conheçam, a nossa proposta e nos deixe conhecer”. (SANTOS, 2001, p.110). Pois nessa idéia de estabelecer laços entre criança, família e instituição de educação infantil, resulta em determinadas situações históricas e sociais, pensando então na criança e em seu desenvolvimento integral, transmitindo a ela os conhecimentos historicamente produzidos, repensando e respeitando suas maneiras de ser, agir, pensar e ainda propiciando alguns espaço que exerçam o papel socializador. Desta maneira devemos:

Acolher os pais com suas dúvidas, angústias e ansiedades, oferecendo apoio e tranquilidade, contribui para que a criança também se sinta menos insegura nos primeiros dias na instituição. Reconhecer que os pais são as pessoas que mais conhecem as crianças e que entendem muito sobre como cuidá-las pode facilitar o relacionamento. Antes de tudo, é preciso estabelecer uma relação de confiança com as famílias, deixando claro que o objetivo é a parceria de cuidados e educação visando ao bem-estar da criança. Quando há um certo número de crianças para ingressar na instituição, pode-se fazer uma reunião com todos os pais novos para que se conheçam e discutam conjuntamente suas dúvidas e preocupações. (BRASIL,1998, p.80)

Percebemos que a participação das mães está aquém do que deveria, não expressaram um engajamento e envolvimento com a proposta pedagógica da instituição e nem com os projetos desenvolvidos.

5.3 O papel da educadora e o trabalho pedagógico desenvolvido: ponto de vista das mães

O papel da educadora da educação infantil está sendo redimensionado a partir da obrigatoriedade, legalidade e das dicotomias presentes nessa trajetória que se configuram especialmente nas últimas décadas. Nesse processo de formação de cidadãos que até bem pouco tempo eram considerados adultos em miniaturas, a sociedade ainda busca compreender como crianças/bebês podem tornar-se ao mesmo tempo reprodutores, reconstrutores e transformadores da realidade social.

Para ser professor, mais do que gostar de ensinar, é preciso gostar de aprender, o que implica em compreender que a formação científica, cultural e política não pára.[...] É preciso estar atento, com sensibilidade e espírito crítico, à produção cultural das diversas áreas- literatura, cinema, teatro, artes-, que ensinam sobre nós e sobre o outro, que ajudam a formar e praticar valores como generosidade, solidariedade e simplicidade, que parecem perder hoje em prestígio, substituídos por individualismos, esperteza e falta de caráter. (KRAMER, 2005,p.224-225).

As questões referentes ao conhecimento do papel da professora de educação infantil e qual a relação que mantém com a mesma, nos trouxe suportes de seus entendimentos sobre a educação infantil. Vale transcrever as respostas de duas mães da categoria A, lembrando que são mães do berçário: “Ela é mãe, educadora, enfermeira, psicóloga e amiga” e “Ela tem papel de ligação entre a casa e a vida escolar futura. Ela é muito importante, pois é o primeiro vínculo para o desligamento da criança com a sua casa, onde a priori, era o único lugar que conhecia e convivia”. A primeira mãe imprime em sua resposta muitas responsabilidades para a professora. Atribuem-lhe conceitos difíceis de conciliar, como se a professora fosse um posto de assistência psicológica, ambulatorial. Neste caso até podemos enxergar a relação entre cuidar e educar, porém com uma dose de assistencialismo, tão presente nos anos 70.

A segunda mãe atribui à professora o papel de adaptação da criança a escola, não lhe dispensa outra função. Desta forma:

A ação pedagógica das educadoras pode ser considerada um dos fatores mais relevantes em termos da adaptação dos bebês à creche. A qualidade dos cuidados depende em grande parte da habilidade de as profissionais prestarem a atenção em cada um e levarem em conta as reações individuais dos bebês. [...] da mesma forma, algumas educadoras parecem se proteger contra a ansiedade e sentimentos dolorosos ao ter de se separar das crianças por motivo de dispensa das creches, evitando intimidade com elas. (RAPOPORT, 2005, p.19-20).

As mães da categoria B salientaram como papel da educadora o ensinar, o educar e por limites, além de uma das mães dirigir-se a educadora como uma segunda mãe. Neste caso também se percebe uma confusão entre educar e cuidar e o papel social da professora.

A categoria C demonstrou sua preocupação com o processo de ensino e aprendizagem, uma das mães respondeu que o papel da professora é “preparar para o futuro”. Uma outra mãe “Auxiliar no desenvolvimento da criança, liderando as atividades, incentivando o trabalho da criança, fazendo com que ela se aventure em

novas aventuras”. Essa categoria já percebe a criança como produtora de conhecimento e a professora como mediadora desse processo. Assim:

Cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou de aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças, de forma a que possam comunicar-se e expressar-se, demonstrando seus modos de agir, de pensar e de sentir, em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e a auto-estima. A existência de um ambiente acolhedor, porém, não significa eliminar os conflitos, disputas e divergências presentes nas interações sociais, mas pressupõe que o professor forneça elementos afetivos e de linguagem para que as crianças aprendam a conviver, buscando as soluções mais adequadas para as situações com as quais se defrontam diariamente. (BRASIL, 1998, p. 31).

A relação das mães com as professoras da instituição em questão demonstrou-se muito positiva. As mães da categoria A salientaram a dedicação das professoras e sua abertura para conversa, além de confirmarem uma interatividade entre elas. As mães da categoria B afirmaram gostar muito das professoras e fizeram questão de registrar agradecimentos às mesmas. As mães da categoria C registraram confiança, amizade e companheirismo. Nesse contexto, relembramos os sentimentos das mães por ter de deixar seus (suas) filhos (filhas) no CEI e confiar às professoras o que antes era confiado somente a elas: a função de cuidar e educar.

Para que as mães e as profissionais da educação infantil possam ter um diálogo direto é preciso que nós educadores estejamos comprometidos com a prática educacional, respondendo sempre as demandas familiares e das crianças e também em relação as questões relacionadas aos cuidados e as aprendizagens infantis. Pois a nossa formação deve estar sempre relacionada e baseada nas concepções de educação infantil, deve-se buscar a superação da educação/assistência, trazendo para a realidade o objetivo da educação infantil que é o cuidar e o educar.

5.4 Desenvolvimento e Aprendizagem da criança na educação infantil

É muito importante para os pais que seus filhos frequentem uma instituição de educação infantil, pois é na mesma que eles irão se desenvolver e vivenciar situações de aprendizagens. Hoje a criança está mais crítica e se desenvolve mais rapidamente, pois tem a facilidade de se comunicar e se expressar com as pessoas que convivem ao seu redor. Também é importante para o

desenvolvimento da criança a participação nas práticas pedagógicas com a intervenção do professor. O professor deve interagir com a criança oferecendo-lhes materiais pedagógicos e um espaço adequado para o enriquecimento e apropriação do conhecimento.

Para uma das mães da categoria A, o principal instrumento que ela observou foi a mudança de comportamento do seu filho, pois desde o momento em que ele passou a frequentar a instituição de educação infantil sua relação com as outras pessoas e com a sua própria família melhorou pois interage mais com todos. Já a mãe da categoria B diz que “a primeira coisa é o sair das fraldas”, isso é importante para ela pois, deixar as fraldas permite a criança ser mais independente de algumas necessidades ou atividades do seu cotidiano. Já uma mãe da categoria C descreve que “ela ficou mais ativa, perceptiva com os acontecimentos a sua volta fazendo a relação e também mais comunicativa”. Com certeza que isso é muito fundamental para os pais e principalmente para a criança que nesta fase começa a construir conhecimentos que levam a privilegiar a sua infância. Portanto a proposta pedagógica da instituição de educação infantil deve considerar:

A instituição de educação deve levar em conta as diferentes manifestações infantis e os diversos contextos nos quais elas estão inseridas. Isso exige a necessidade de definição e clareza de objetivos de entender que a aprendizagem leva ao desenvolvimento; a necessidade na exploração adequada das atividades realizadas com as crianças; a importância de trabalhar os conceitos científicos como referência para uma prática pedagógica problematizadora, que possibilite dar vez e voz às crianças, respeitando a curiosidade infantil e ampliando sempre seu repertório de vivências. (SANTA CATARINA, 2005, p.58-59).

Desta forma é preciso que nós educadores juntamente com a instituição possamos contribuir para a necessidade da criança, para que ela aprenda de forma que amplie seu desenvolvimento e aprendizagem. A criança é um ser histórico e que pertence a uma sociedade e é na mesma que ela constrói relações com outras pessoas e o meio em que vive.

5.5 Contribuição da educação Infantil na vida da criança

A educação infantil nos mostra que ela é sempre necessária para todas as famílias e principalmente para as crianças, pois é na mesma que se encontra diversão, hábitos e atitudes, trabalhos pedagógicos e principalmente para que

aprendam viver em sociedade. Também é onde ela começa se preparar para a vida, através da ação educativa onde a criança possa aproveitar seus primeiros anos de vida num espaço onde estimule e desenvolvam suas capacidades, habilidades, aptidões e interesses.

Para as mães da categoria A seria o aprendizado que ela vai adquirir durante o tempo que ela passar na instituição, são momentos de grande importância na sua vida educacional. Para uma mãe da categoria B a contribuição para seu filho é a educação que as educadoras passam para ele, segundo essa mãe “com certeza nosso filho vai levar com ele pro resto da vida”. Com essa resposta percebemos que a mãe valoriza a educação que seu filho recebe e isso é muito importante para os envolvidos com a educação infantil, esse reconhecimento dos pais é um estímulo para que possam continuar o trabalho como educadores. Já para a mãe da categoria C a educação infantil contribui para sua aprendizagem e autonomia, essa consideração demonstra conhecimento em relação ao desenvolvimento da criança. A autonomia é fundamental para a criança em fase pré-escolar:

Aprender a ser independente auto-suficiente e pensar em si mesma, para poder, encarar a vida sem medo. A pré-escola já inicia esse processo de desenvolvimento fazendo com que cada criança enfrente pequenos problemas que terá de solucionar sozinha. Os pais, no lar, poderão continuar essa linha de desenvolvimento, deixando a criança resolver por si mesma os probleminhas domésticos que surgem, como: transportar um móvel de um lado para outro, arrumar o quarto de um modo mais confortável, colocar livros na estante. (DROUET, 1999, p.142).

Portanto, é essencial conversar bastante com as crianças, brincar com elas, apresentar os mais variados tipos de materiais, oferecer-lhes referenciais e possibilitar situações pedagógicas para que tornem-se autônomas. A autonomia não é nata, precisa ser constituído.

6 CONCLUSÃO

Pode-se perceber que a função da educação infantil hoje não é uma tarefa simples, corriqueira e que qualquer pessoa sem formação pode assumir, é necessário ter formação especializada, participar continuamente de cursos, além de demonstrar habilidade e dedicação. Sabe-se que não se recebe no CEI turmas homogêneas, as diversas infâncias configuram-se no espaço escolar e cabe ao professor criar condições de cuidados e de aprendizagens baseados nos processos históricos e culturais que lhe são apresentados. Por isso é de extrema importância que o educador estabeleça vínculos com as crianças e tenha entendimento que existem muitas infâncias.

A família é a primeira instância em que a criança é inserida, é onde constrói laços e inicia as primeiras experiências de vida. E hoje, o ritmo desenfrado do dia-a-dia afasta os pais dos filhos, que por falta de tempo tentam suprir materialmente sua ausência, esquecendo que o contato, o diálogo e o afeto são importantes para a saúde emocional.

Neste sentido, as crianças em crescimento estão em constantes transformações, precisando conhecer suas características, potencialidades e reconhecer seus limites para o desenvolvimento da identidade e para a conquista da autonomia.

A pesquisa e os estudos realizados possibilitaram ampliar as informações e os conhecimentos que se mostraram limitados no início do mesmo. Partindo do problema central da pesquisa, concepções das mães sobre a educação infantil e as contribuições da Creche Municipal de Cocal do Sul, pode-se identificar que as mães ainda buscam referências.

Por meio dos resultados e análises da pesquisa feita com as mães das crianças que frequentam a creche, entendeu-se que ainda existem entendimentos diferenciados, mas pode-se perceber a valorização e a necessidade do CEI. Elas indicam as professoras principalmente como cuidadoras, mas começam a entender o processo educacional.

Percebeu-se que essas mães não conhecem a proposta pedagógica da instituição as quais as crianças estão inseridas. A proposta pedagógica da instituição

pesquisada mostra sua preocupação com a educação e o cuidado, revelando sua concepção de aprendizagem baseada numa perspectiva histórico-cultural.

A instituição baseada nos pressupostos históricos culturais, com profissionais competentes e mães que acreditam no trabalho, têm todas as condições de fazer um trabalho diferenciado, mostra-se necessário então um maior envolvimento com as mães. Proporcionar às mães entendimento da proposta pedagógica, não considerando as mães como profissionais da educação, mas possibilitando-lhes o entendimento das ações pedagógicas no desenvolvimento de seus (suas) filhos (as).

Faz-se necessário que a instituição de educação infantil cumpra a sua função social e promova a interação entre educadores e pais para que estejam comprometidos com o desenvolvimento das crianças e que contribuam positivamente em suas vidas, tornando-as alegres dinâmicas, autônomas e cidadãs conscientes de seus direitos e deveres.

A realização desta pesquisa foi de fundamental importância para o aprofundamento dos conhecimentos sobre os entendimentos das mães sobre a educação infantil e possibilitou a qualificação do meu trabalho como educadora.

O educador precisa desenvolver nas crianças valores éticos, trabalhar a solidariedade, a cooperação e o respeito. Por isso, o educar e o cuidar permeiam a educação infantil, e não basta somente os educadores saberem esses conceitos, mas estenderem seus conhecimentos também para as mães.

REFERÊNCIAS

AMORIN, K. S. **Processo de (re) construção de relações, papéis e concepções, a partir da interação d bebês na creche.** Ribeirão Preto, 1997. Dissertação (Mestrado) Faculdade de filosofia, Ciência e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

ÁRIES, Philippe. **A história social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, MEC/SEF/DEP/ Coedi. 1998

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

COCA DO SUL. **Proposta curricular da educação infantil.** Secretaria Municipal da Educação e Cultura. 2007

DROUET, Ruth Caribe da Rocha. **Fundamento da educação pré-escolar.** São Paulo: Ática, 1999.

FIORENTINI & LORENZATO. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos.** Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

KAPPEL, Dolores Bombrdelli. **As crianças de 0 a 6 ano no contexto sociodemográfico nacional.** In KRAMER, Sônia et al (Orgs). Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.p 181- 203

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade.** Brasília: in: Brasil/M.E.F. 9 anos:orientações. Estação Gráfica, 2006

KRAMER, Sônia. A infância e a sociedade. In _____. **A política do pré-escolar no Brasil: A arte do disfarce.** Rio de Janeiro, 1984.

KRAMER, Sônia. **A título de conclusão: formação de professores, a necessária democratização da educação infantil.** In KRAMER, Sônia et al (Orgs).

Profissionais de educação infantil: Gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005. p. 217-228.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: A educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In KRAMER, Sônia. Et al (Orgs). **Infância e educação infantil**. 8 ed. Campinas. São Paulo: Papyrus, 1999. p. 243-268.

OLIVEIRA, Zilma ramos de. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2000

RAPOPORT, Andrea. **Adaptação de bebê à creche**: a importância da atenção de pais e educadores. Porto Alegre: Mediação, 2005

REBOUL, Olivier, **Filosofia da educação**. 6 ed. São Paulo: Nacional, 1985.

REGO, Tereza Cristina. Vygotsky. **Uma perspectiva histórico-social da educação**. Petrópolis- Rio de Janeiro: Vozes, 1995

RIZZO, Gilda. **Creche, organização, montagem e funcionamento**. São Paulo: Alves, 1984

ROSEMBERG, Fúlvia. Educação infantil pós fundeb: avanços e tensões. In SOUZA, Gisele de et al (Orgs). **Educar na infância**: perspectiva histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010. p.171-186

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular**: temas multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.

SANTA CATARINA. Secretaria do Estado e da Educação, Ciências e tecnologia. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: Estudos temáticos. Florianópolis: Oesc, 2005

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa de elaboração de dissertação**. Laboratório de Ensino à distância da UFSC. Florianópolis, 2005.

SANTOS, A.N. de. C. et al. In GARIA .R.L. Filho, A. (Orgs). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001, p.109-133.

TIRIBA, Léa. Educar e cuidar: buscando a teoria para compreender os discursos e as práticas. In KRAMER, Sônia. Et al. (Orgs). **Profissionais de educação infantil gestão e formação**. São Paulo: Ática, 2005, p.66-86

APÊNDICES

Universidade do Extremo Sul Catarinense-Unesc
Curso de Pedagogia- 8ª fase
Acadêmica: Estela de Oliveira Dalla Vedova

O presente questionário tem por objetivo coletar dados sobre a educação infantil, sendo que as informações serão utilizadas para oportunizar o conhecimento por meio da pesquisa. Os (as) participantes não serão identificados nominalmente, garantindo assim o código de ética. Agradeço a sua participação.

Dados do (a) participante:

Idade:

Formação escolar:

Carga horária de trabalho:

Tempo que o (a) filho (a) frequenta a educação infantil:

- 1- Para você o que significa Educação Infantil?
- 2- Que motivos levaram você a colocar seu (sua) filho (a) na instituição de Educação Infantil?
- 3- Você costuma visitar a instituição a qual ele frequenta?
- 4- Você conhece e participa da elaboração da proposta pedagógica da instituição do seu (sua) filho (a)? (Conforme o que foi falado na reunião de pais e os questionários enviados para casa na primeira semana de aula).
- 5- Você conhece o trabalho pedagógico desenvolvido pela professora?
Um exemplo de trabalho que estamos desenvolvendo é o projeto “Valores”. Você poderia descrever outros projetos que você considera importante e que foram desenvolvidos pela instituição?
- 6- Qual o papel da professora da instituição de Educação Infantil que seu (sua) filho (a) frequenta?
- 7- Qual a sua relação com as professoras da instituição de seu (sua) filho (a)?
- 8- Como você vê o desenvolvimento e a aprendizagem de seu (sua) filho (a)?
Como você acompanha?
- 9- Qual a contribuição da Educação Infantil para seu (sua) filho (a)?

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA
TERMO DE CONSENTIMENTO DE ENTREVISTA PARA AS MÃES

Pelo presente instrumento, declaro que fui informado, de forma clara e detalhada, dos objetivos e da justificativa do Projeto de Pesquisa intitulado:

CONCEPÇÕES DAS MÃES SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÃO DA CRECHE DO MUNICÍPIO DE COCAL DO SUL.

Tenho o conhecimento de que receberei resposta a qualquer dúvida sobre os procedimentos e outros assuntos relacionados com esta pesquisa. Entendo que não serei identificado e que se manterá o caráter confidencial das informações registradas com a minha privacidade.

Concordo em participar deste estudo, bem como autorizo para fins exclusivamente desta pesquisa as informações coletadas.

A pesquisadora responsável por este Projeto de Pesquisa é : Estela de Oliveira Dalla Vedova, que poderá ser contatada pelo telefone (48) 9626-7200 e (48) 3447-2828.

Data: ____/____/____

Entrevistada